

Fugindo da poupança: como começar a investir

Com **Marilia Fontes**, cofundadora da Nord Investimentos

VEJA A LIVE
NOVAMENTE AQUI

O PRIMEIRO PASSO: ENTENDA A RENDA FIXA

Renda fixa é um investimento onde o investidor empresta dinheiro a uma instituição e recebe juros como retorno. Os títulos podem ser emitidos pelo governo (Tesouro Direto), bancos (CDBs, LCIs, LCAs) ou empresas (debêntures, CRIs e CRAs).



PÓS-FIXADO, PRÉ-FIXADO E INDEXADO À INFLAÇÃO: QUAL ESCOLHER?

Pós-fixado: Indicado para momentos de alta dos juros.

Exemplo: Tesouro Selic e CDBs de liquidez diária.

Pré-fixado: Rende mais se a Selic cair, mas pode oscilar se resgatado antes do vencimento.

Indexado à inflação: Protege o poder de compra e é ideal para horizontes de longo prazo.

RESERVA DE EMERGÊNCIA: ONDE GUARDAR?

O dinheiro para imprevistos deve estar em investimentos seguros e com liquidez diária, como o Tesouro Selic ou CDBs de grandes bancos a 100% do CDI.



POR QUE A POUPANÇA NÃO É UMA BOA OPÇÃO?

Apesar de popular, a poupança rende menos do que outras opções seguras, como o Tesouro Selic e CDBs.

O QUE FAZER DEPOIS DA RESERVA?

Comece a diversificar: Além do pós-fixado, inclua títulos indexados à inflação para aumentar o retorno.

Fundos imobiliários: Alternativa para renda passiva e diversificação.

Ações: Para quem tem horizonte de longo prazo e tolera oscilação.

CUIDADO COM PROMESSAS DE RENTABILIDADE ALTA

Títulos de bancos pequenos podem oferecer taxas elevadas, mas o risco também é maior. O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) cobre até R\$ 250 mil por instituição, mas em crises sistêmicas, pode não ser suficiente.

Com taxas de juros altas, o momento atual é ideal para garantir bons retornos no futuro, principalmente com a renda fixa.

Crise é oportunidade. Taxas de juros não ficam altas para sempre. Quem investe agora pode garantir retornos incríveis no futuro.

Marilia Fontes